

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Conto é um gênero do tipo narrativo que envolve personagens, narrador em terceira ou primeira pessoa (personagem ou observador), tempo, espaço e ações. Sua configuração material é curta. A estrutura do conto compõe situação inicial (momento da ordem), complicação (conflito, início da desordem), desenvolvimento da complicação, clímax (ponto de maior tensão), desfecho (solução da complicação) e situação final (retorno da ordem).

Leia os textos da coletânea que mostram **casos de superação através do esporte** e **conte uma história** criativa e envolvente que desperte o interesse do seu leitor. Procure planejar a sequência de cada etapa do seu enredo: introdução, desenvolvimento e conclusão (desfecho). Sua personagem principal deve viver uma experiência semelhante a dos atletas da vida real: André Cintra e Fernando Aranha. Defina quais personagens participarão da história, onde e quando os fatos acontecerão e como os fatos serão desenvolvidos em seu texto até o momento do desfecho.

Brasileiros encontram superação no esporte e fazem história em Sochi

André Cintra e Fernando Aranha se tornaram os primeiros a representarem o país nas Paralimpíadas de Inverno. Os dois se uniram após vida de sacrifícios

Por meio do esporte, fronteiras são derrubadas e objetivos distantes e aparentemente inalcançáveis são atingidos. Os Jogos de Inverno de Sochi, neste ano, concentraram histórias e exemplos de superação que se nas Olimpíadas já emocionam, ganham contorno ainda mais forte com os atletas paralímpicos. E o "**SporTV Repórter**" acompanhou a saga de dois brasileiros que levaram o país pela primeira vez ao evento, mostrando o caminho até a competição e as realidades de Fernando Aranha e André Cintra.

- Se eu sou alguém que daqui para frente tem um futuro no esporte, toda minha base foi aqui. Eu cresci aqui. Tanto os padres quanto as freiras, todos trazem algum tipo de conteúdo que a gente pode absorver. Então eu decidi ser feliz aqui. Não tenho nada do que reclamar. Minha família são em torno de 104 irmãos e irmãs internos aqui do colégio, mais uma dezena de pais e mães. Falo para todos que eu sou filho do padre com a freira. Só não posso falar tão alto porque o padre vai brigar comigo depois. E também as pessoas que eu tenho vivência no meu dia. Família que a gente pode escolher e escolhe a gente - disse o atleta.

- Honrado, me diverti muito, aprendi muito. Eu como atleta e brasileiro tenho certeza de que a gente tem um potencial muito grande, inclusive para os esportes de inverno. Dessa vez a gente veio para descobrir como funciona. Já descobrimos. Agora é começar a dar trabalho para eles - disse um animado Aranha.



Já André Cintra descobriu o esporte na adolescência, quando aos 17 anos perdeu uma perna devido a um acidente de moto. Ele logo adotou as modalidades de prancha até que se tornou o primeiro brasileiro a garantir índice para as Paralimpíadas de Inverno. Em Sochi, foi porta-bandeira na Cerimônia de Abertura.



- A ficha só caiu mesmo quando eu peguei o avião e vim para cá (Sochi). Quando cheguei aqui e vi toda essa estrutura, era uma coisa que eu não imaginava. Eu pensei: "realmente é de verdade, estou classificado, trouxe o Brasil até aqui". Quando a gente recebe a bandeira nos bastidores, é muito marcante. Cheguei a chorar de emoção, em saber que pela primeira vez estava fincando a bandeira do Brasil nos Jogos Paralímpicos. Aí eu entendi o tamanho da responsabilidade que é isso. E também entendi o porquê tinha treinado tanto para esse projeto. - disse André.

Ao fim de sua participação, o atleta lembrou de seus pais, que o apoiaram após o acidente e morreram anos depois.

- Se naquele momento quando eu perdi a minha perna, alguém me falasse que daqui a tantos anos você vai estar em uma Paralimpíada fazendo um esporte de neve, eu jamais acreditaria. A emoção é porque eu gostaria que meus pais estivessem aqui para ver que eu cheguei nesse lugar. Porque quando eu sofri o acidente eles estavam muito preocupados que eu não tivesse uma vida boa ou uma vida normal. E estando aqui hoje, posso mostrar que a minha vida é muito melhor que a de muita gente por aí - afirmou o atleta.

Em Sochi, André terminou na 28ª colocação no snowboard, em uma prova que contava com 33 competidores.